

OS IMPACTOS DA SENESCÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Michelle Regina Simioni Bento
michellessimioni@gmail.com

Camilly Mendes
Júlia Vicentin de Souza
Mayara Oliveira Ruthes
Thiago Rodrigues dos Santos
Fernanda de Andrade Galliano Daros

RESUMO: A senescência caracteriza-se por ser um processo natural de envelhecimento fisiológico a nível celular concomitantemente às modificações decorrentes desse processo. Devido ao fato de que a senescência trata-se de um período com intensas alterações tanto fisiológicas, quanto sociais, é necessário que se estabeleçam medidas que auxiliem e forneçam suporte para tais alterações, e entre essas medidas, destacam-se os cuidados paliativos. Estes definem-se por serem cuidados ativos e totais do paciente cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Desse modo, esse trabalho tem como principal objetivo elucidar os impactos da senescência na vida humana e seus respectivos cuidados paliativos. Então, para a realização deste, a metodologia utilizada foi a revisão de literatura com abordagem narrativa, através da busca de artigos em bases eletrônicas e livros em inglês, português e espanhol e através da mesma, foi possível, então, correlacionar os fatores da senescência, ou seja, desde seu conceito, suas alterações e consequências com os cuidados paliativos e a importância dos mesmos. No que diz respeito ao desenvolvimento humano, têm-se que este engloba todo o ciclo vital do organismo, desde o desenvolvimento embrionário até seu envelhecimento e morte, incluindo tanto mudanças fisiológicas, quanto morfológicas. Durante esse desenvolvimento, o ciclo celular é o responsável pelo surgimento, renovação e proliferação da célula, até a sua divisão em duas células filhas. Este, por sua vez, é composto por duas fases, sendo essas, intérfase e mitose. Com o passar dos anos, há a paralisação das divisões celulares e então o período denominado de senescência e envelhecimento celular. Para explicar este período, destacam-se algumas teorias, bem como, os decorrentes danos ao material genético, dentre as quais, evidencia-se: a teoria do biomarcador de envelhecimento chave. Dessa forma, os mecanismos que englobam a senescência vão desde o declínio progressivo do tempo de vida até a diminuição da capacidade funcional das células, podendo até mesmo, ocasionar a morte celular, a qual é recorrente no período senescente. No que se refere ao sistema imunológico, neste período salientam-se as alterações funcionais, morfológicas e quantitativas das células e a involução anatômica do timo, assim como defeitos na interação entre linfócitos T e B e diminuição na resposta de anticorpos a antígenos específicos. Ademais, observa-se um aumento na vulnerabilidade em decorrência de mudanças fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento, o qual pode ter como consequência, a constante presença de doenças infecciosas. Observa-se também que a farmacocinética e a farmacodinâmica dos idosos é alterada, e que esse grupo representa os maiores usuários da polifarmácia e automedicação. Em decorrência de todos os fatores que cercam o período senescente, os cuidados paliativos denotam grande importância, já

que se tratam de cuidados com uma abordagem diferenciada, ativos e totais do paciente. Assim, a população idosa dispõe de acesso a esses cuidados, de modo que, os hospitais e postos de saúde disponibilizam equipes multiprofissionais para esse quesito. Com a finalidade de uma maior garantia desses e outros direitos para os idosos, o governo Brasileiro compreende diversas leis, entre elas: o Estatuto do Idoso, a Política Nacional de Saúde do Idoso, o Pacto pela Saúde e o Pacto pela Vida. Através desse trabalho, foi possível explorar, averiguar e compreender os fatores constituintes da senescência e de seus cuidados paliativos. Em primeiro lugar, esse trabalho buscou a averiguação da definição da senescência e o porquê esse período necessita de cuidados paliativos. Tendo em vista que esse fenômeno possui diversas consequências, dentre as quais destacam-se a maior susceptibilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas, a degradação lenta e gradual das funções mentais e físicas, alterações de características fisiológicas, esse período necessita de cuidados paliativos. Portanto, no que concerne aos cuidados paliativos, esses são necessários e significativos no período da senescência e caracterizam-se por se relacionarem com o cuidado referente ao paciente e não com a patologia em si. Dessa forma, esses fatores denotam grande relevância para o meio acadêmico e para a sociedade, uma vez que, a população idosa brasileira dispõe de crescimento acelerado e em vista disso, com o passar dos anos, tornam-se cada vez mais importantes a atenção e o cuidado aos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, senescência celular, imunosenescência.

REFERÊNCIAS

ALI, A. M. A. S. A. Cuidados Paliativos e a Saúde dos Idosos no Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**. V. 14, n. 1. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/kairós/article/download/6931/5023>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

BULCAO, C. B. *et al.* Aspectos fisiológicos, cognitivos e psicossociais da senescência sexual. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 54-75, mar. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212004000100007>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3 ed., p 72-74. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

BRASIL. Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral. **Ministério da Saúde**; Saúde de A a Z, 2013. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

COSTA, S. C.; PEDROSO, E. R. P. A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização. **Rev. Méd. Minas Gerais**. v. 21, n. 2, p. 201-14, 2011. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/200#>>. Acesso em: 06 de abril de 2020.

ESQUENAZI, D. A. Imunossenescência: as Alterações o Sistema Imunológico Provocadas pelo Envelhecimento. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ. Rio de Janeiro, v. 7, p. 38-43, 2008. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28948>> Acesso em: 11 de maio de 2020.

FARINATTI, P. de T. V. Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico. **Rev. Bras. Med. Esporte**, Niterói, v. 8, n. 4, p. 129-138, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922002000400001&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 10 de maio de 2020.

FONSECA, A. C.; *et al.* Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. **Revista Brasileira de terapia Intensiva**. vol 24, nº 2. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2012000200017>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

KUMAR, V., et al. **Robbins e Cotran–Patologia–Bases Patológicas das Doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOTA, M. P.; FIGUEIREDO, P. A.; DUARTE, J. A. Teorias biológicas do envelhecimento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 4, n. 1, p. 81–110, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268354890_Teorias_biologicas_do_envelhecimento>. Acessos em: 10 de maio de 2020.